



Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-297-5

DOI 10.22533/at.ed.975192904

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte I” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“UM MUSEU DE GRANDES NOVIDADES”: A INTERFACE SAÚDE/EDUCAÇÃO	
Yuri Bruniera Padula Maria Lucia Boarini	
DOI 10.22533/at.ed.9751929041	
CAPÍTULO 2	6
TÓPICOS CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	
Alexsandro Luiz Rodrigues Dennis Álex Araújo Joana Paula Costa Cardoso e Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9751929042	
CAPÍTULO 3	15
A ABORDAGEM DOS JOGOS MATEMÁTICOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET	
Géssica Bruna Bahia de Souza Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9751929043	
CAPÍTULO 4	26
A AÇÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR E DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR	
Alan José Batista Simões	
DOI 10.22533/at.ed.9751929044	
CAPÍTULO 5	34
A APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: ELEMENTOS PARA PENSAR A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	
Eliéte Zanelato Elisandra Santos da Silva Luzia Aparecida dos Santos Sônia da Cunha Urt	
DOI 10.22533/at.ed.9751929045	
CAPÍTULO 6	45
A ATUAL CONDIÇÃO DE ESCASSEZ DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA E A NECESSIDADE DE AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOCIO-EDUCATIVAS-AMBIENTAIS	
Andrezza de Araújo Silva Gallindo João Utemberg Lucas Bezerra Lays Costa Araujo Karine Oliveira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9751929046	

CAPÍTULO 7	54
A AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP: FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli	
DOI 10.22533/at.ed.9751929047	
CAPÍTULO 8	65
A BUSCA PELA QUALIDADE EDUCACIONAL: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA APRENDIZAGEM MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Maria Eliéte Lacerda Lucchesi Isabel Cristina Rossi Mattos Edgar Caldeira da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9751929048	
CAPÍTULO 9	75
POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA “ESTOU PRESENTE, PROFESSOR” PARA A ERRADICAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO UNA – PE	
Edilene Maria da Silva Marilene da Silva Lima Ana Lúcia de Melo Santos Katia Tatiana Moraes de Oliveira Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.9751929049	
CAPÍTULO 10	86
A CONDIÇÃO DO PROFESSOR SURDO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ	
Delci da Conceição Filho	
DOI 10.22533/at.ed.97519290410	
CAPÍTULO 11	93
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE	
Maria Fernanda Sanchez Maturana Miriam Sinhorelli Vagner Sérgio Custódio Isadora de Oliveira Pinto Barciela Aline Sinhorelli Sakamoto Vanessa Camilo Sossai Keila Isabel Botan Rodrigo Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97519290411	
CAPÍTULO 12	96
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA UMA METODOLOGIA PARA SE ENSINAR A CULTURA AFRO-BRASILEIRA	
Paulo Roberto do Nascimento Alves Joel Vicente Fernandes	

Waldeci Ferreira Chagas

DOI 10.22533/at.ed.97519290412

CAPÍTULO 13 103

A CONTINUIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA: O SUPERVISOR ESCOLAR COMO ARTICULADOR DO PROCESSO PEDAGÓGICO

Adriana Antero Leite

Cristiane Patrícia Barros Almada

DOI 10.22533/at.ed.97519290413

CAPÍTULO 14 115

A DESCONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS COMO MÉTODO DE COMBATE À ANSIEDADE MATEMÁTICA

Esdras Henrique de Souza e Silva

Allyne Evellyn Freitas Gomes

DOI 10.22533/at.ed.97519290414

CAPÍTULO 15 125

A DIDÁTICA DO PROFESSOR NO BRASIL FRONTEIRA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS VENEZUELANOS

Selma Maria Cunha Portela

Claudina Miranda e Silva

Janaene Leandro de Sousa

Gleidiane Brito de Araújo Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97519290415

CAPÍTULO 16 134

A DISCIPLINA EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NO BRASIL E AS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) DA UFPE

Katiane Cibebe de Souza

Rebeca Bandeira dos Santos

Dayse Moura Cabral

DOI 10.22533/at.ed.97519290416

CAPÍTULO 17 145

A DISLEXIA NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira

Ismaelly Batista dos Santos Silva

Izabela Medeiros de Brito

Maria Aparecida da Silva

Geovaní Soares de Assis

DOI 10.22533/at.ed.97519290417

CAPÍTULO 18 155

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO ESTADO DE MINAS GERAIS: TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

Carla Carneiro Costa Maciel de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.97519290418

CAPÍTULO 19	163
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: UM RECUO NA HISTÓRIA	
<p>Maria Aparecida dos Santos Ferreira Marla Sarmento de Oliveira Paulo Henrique de Mendonça</p>	
DOI 10.22533/at.ed.97519290419	
CAPÍTULO 20	177
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ESTADO DE SÃO PAULO: PRÁTICAS INSTITUÍDAS E SUAS IMPLICAÇÕES	
<p>Alexandre Souza de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.97519290420	
CAPÍTULO 21	190
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NOS ANOS 1990: ENTRE EXPECTATIVAS E INOVAÇÕES	
<p>Cláudia Cristina da Silva Fontineles Marcelo de Sousa Neto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.97519290421	
CAPÍTULO 22	215
A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES	
<p>José Emanuel Barbosa Alves Rafael de Farias Ferreira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.97519290422	
CAPÍTULO 23	227
A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (2015 – 2025)	
<p>Karla Nascimento de Almeida Daniel Rômulo de Carvalho Rocha Maria Celeste Reis Fernandes de Souza</p>	
DOI 10.22533/at.ed.97519290423	
CAPÍTULO 24	239
A ESCOLA PÚBLICA NA SOCIEDADE CAPITALISTA: A ESCOLARIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA (RE)PRODUÇÃO DO CAPITAL	
<p>Gislei José Scapin Maristela da Silva Souza</p>	
DOI 10.22533/at.ed.97519290424	
CAPÍTULO 25	255
A EXPERIÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DENTRO DE RESTAURANTES EM CURITIBA	
<p>Katsuk Suemitsu Ofuchi Maria Lúcia Leite Ribeiro Okimoto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.97519290425	

CAPÍTULO 26 265

A EXPERIÊNCIA QUE MARCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS IMPRESSÕES FRENTE A COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Naedja Maria Assis Lucena Morais
Sílvio César Lopes da Silva
Cássia de Sousa Silva Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97519290426

CAPÍTULO 27 273

A EXPERIMENTAÇÃO COMO RECURSO FACILITADOR DO MÉTODO DE APRENDIZAGEM BASEADO EM PROBLEMAS PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA NO ENSINO SUPERIOR DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.97519290427

CAPÍTULO 28 278

A FÍSICA E A MÚSICA: APRENDENDO CONCEITOS DE ACÚSTICA POR MEIO DE *PODCAST*

Rayane de Tasso Moreira Ribeiro
Francisco Bruno Silva Lobo
Lydia Dayanne Maia Pantoja
Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.97519290428

CAPÍTULO 29 287

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA NAS OBRAS DE MIGUEL MILANO (1938-1948)

Lyzandra Santos da Silva
Andréa Giordanna Araujo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97519290429

CAPÍTULO 30 295

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Milena Mendonça da Silva
Rayanne de França Fasseluan
Célia Regina Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.97519290430

CAPÍTULO 31 301

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CIDADE DE MACAU/RN

Raniele de Oliveira Silva
Isabelle Cristina Ricardo Pires
Paulo César Pereira Ramos
Maria Aparecida dos Santos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.97519290431

CAPÍTULO 32	309
A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR NA REDE REGULAR DE ENSINO	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka	
DOI 10.22533/at.ed.97519290432	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	316

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA NAS OBRAS DE MIGUEL MILANO (1938-1948)

Lyzandra Santos da Silva

Universidade Federal de Alagoas

Maceió - Alagoas

Andréa Giordanna Araujo da Silva

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

RESUMO: Este artigo é um recorte da pesquisa que caracteriza-se pela análise de manuais didáticos produzidos para o ensino de História no Ensino Primário no período de 1938-1948. Os textos selecionados foram produzidos por Miguel Milano e eram direcionados aos/às estudantes das escolas normais. A singularidade das obras de Milano (1938, 1939, 1943, 1945, 1948) está em produzir textos específicos para o ensino da História, tendo como interesse específico favorecer o trabalho dos professores em sala de aula e produzir um discurso patriótico que não exaltasse o governo federal em exercício no período de produção de sua obra. Deste modo, discorre-se sobre os conteúdos históricos abordados nos manuais e os interesses políticos que fundamentavam a escrita dos textos. Utilizam-se, como referências teóricas para a interpretação e a análise das fontes históricas, os estudos de Bittencourt (2009), Fonseca (2011) e Bertini (2016).

PALAVRAS-CHAVE: Miguel Milano. Ensino de História. Escola Normal. Formação de

Professores.

ABSTRACT: This article is a research cut that is characterized by the analysis of didactic manuals produced for the teaching of History in Primary Education in the period of 1938-1948. The selected texts were produced by Miguel Milano and were directed to students of normal schools. The singularity of the works of Milano (1938, 1939, 1943, 1945, 1948) is to produce specific texts for the teaching of History, with the specific interest of favoring the work of teachers in the classroom and producing a patriotic discourse that does not exalt the federal government in the period of production of his work. In this way, one talks about the historical contents approached in the manuals and the political interests that grounded the writing of the texts. The studies of Bittencourt (2009), Fonseca (2011) and Bertini (2016) are used as theoretical references for the interpretation and analysis of historical sources.

KEYWORDS: Miguel Milano. Teaching History. Normal School. Teacher training.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo investiga as obras de Miguel Milano, produções peculiares, produzidas no período de exercício do governo Vargas (1930 – 1945), que se configuravam

totalitaristas e nacionalistas no sentido de manter a ordem vigente. Nascido em São Paulo, em 27 de Julho de 1885, Miguel Milano foi matemático, historiador, ator, cineasta e jornalista. Também foi professor do ensino primário e de escolas normais. Teve influência no campo literário e grande relevância cultural, quando se trata da produção de obras didáticas. Todavia, a real singularidade de Milano (1938, 1939, 1943, 1945, 1948) está em produzir textos para o ensino da História, tendo como interesse específico favorecer o trabalho dos professores em sala de aula e produzir um discurso patriótico que não exaltasse o governo federal em exercício no período de produção de sua obra. Por conseguinte, é o objetivo do estudo identificar os conteúdos históricos abordados nas obras e os interesses políticos que fundamentavam a escrita dos textos didáticos para o ensino de história na formação inicial dos professores.

Objetivou-se identificar quais eram os conteúdos apresentados na disciplina de História nas obras do autor, para isso usamos como fonte uma coletânea de manuais didáticos publicados em 1938 e reeditados até 1948. Foi realizada a análise e interpretação dos conteúdos produzidos para a disciplina de História, descritos nos manuais, para que pudessem ser identificadas quais eram as inclinações políticas do autor e quais recursos pedagógicos eram indicados para uso dos professores na prática de ensino na escola primária. Os manuais são compostos de conteúdos de todas as disciplinas do ensino primário e eram direcionados ao trabalho pedagógico dos professores que ministravam aulas no ensino primário. Segundo Luciane de Fatima Bertini (2016), que analisou os textos produzidos por Milano para o ensino da matemática,

A quantidade e a variedade de publicações produzidas por Miguel Milano e sua presença na listagem de livros autorizados pelo governo de São Paulo dão indícios de que o autor teve importância no cenário editorial do estado. No entanto, até o momento, não foram encontradas informações sobre sua atuação educacional e política que permitam melhor compreender essa atuação e sua relação com o ensino de matemática. (BERNITI, 2016, p. 119).

O material selecionado como fonte de pesquisa está disponível no Repositório da Universidade Federal de Santa Catarina. Dos materiais disponíveis, analisamos duas edições produzidas para o 1º ano do ensino primário (1938, 1943), uma do 2º ano (1943), três edições do 3º ano (1942, 1945, 1948) e duas do 4º ano (1938, 1939). No repositório também estão disponíveis outras produções de Milano (1941, 1946) que nos servirão de documentos complementares no curso da pesquisa. Também foram adquiridos, em sebos virtuais, outros textos raros que fazem parte do conjunto de produções desenvolvidas por Milano: “Instrução, Moral e Cívica” (1928), “Pátria e Amor” (1932), “História do Brasil” (1938), “Meus exames” (1941), “1400 problemas aritméticos resolvidos para o curso primário” (1946) e “Os fantasmas da São Paulo Antiga” (2012). A aquisição das obras raras objetivou realizar um estudo mais aprofundado da obra pedagógica e intelectual do autor. A partir de informações coletadas, observa-se que Milano teve importante atuação na cinematografia nacional. Participou da produção

de filmes como “A caipirinha” (1919), quando atuou como diretor e ator, “Como Deus castiga” ou “O rio do quarto” (1920), quando foi produtor, roteirista e diretor, “Os faroleiros” ou “Dramas de um farol” (1920) e “O gaúcho” (1934), sendo produtor e diretor (CINEMATECA BRASILEIRA, 2016).

Por conseguinte, utilizam-se, como referências teóricas para a interpretação e a análise das fontes históricas, os estudos de Fonseca (2011), Bittencourt (2009) e Saviani (2011).

2 | O NACIONALISMO DA OBRA DE MILANO E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO

No período de produção e circulação das obras de Milano estava em exercício o governo Vargas. Neste período, as décadas de 1930 e 1940, foram produzidas discussões políticas e teóricas capazes de influenciar o campo da educação até hoje. Neste ciclo governamental foi criado o Ministério da Educação e da Saúde Pública (1930), ocorreu à produção e publicação do Manifesto dos Pioneiros pela Escola Nova (1932) e a implantação de uma nova Constituição Federal (BRASIL, 1934). No artigo 149 da Constituição de 1934, a educação foi tratada pela primeira vez na história do país como um “[...] direito de todos e deve ser ministrada pelo poder público e pela família, possibilitando eficientemente fatores da vida moral e econômica da Nação, desenvolvendo o espírito brasileiro e a consciência humana” (BRASIL, 1934).

Apesar do aparente avanço no campo educacional, Milano estava incluso em um contexto político que se configurava pelo regime totalitarista de Getúlio Vargas, que foi confrontado pelo estado de São Paulo, dando início a Revolução Constitucionalista de 1932, quando teve fim a política do “Café com Leite”, que se trata da prática de troca entre os governantes dos estados de São Paulo e Minas Gerais por serem os maiores representantes da economia de cada estado. Porém, quando os textos pedagógicos do professor Milano começaram a ser publicados e reeditados, estava no poder Getúlio Vargas, que fez uso do discurso patriótico-nacionalista como ideologia política para obter o consenso da população. Neste contexto, valoriza-se o Estado, o governo, os símbolos nacionais (como o hino e a bandeira) e as lutas militares na formação da memória histórica. Em contraposição, no mesmo período, Milano produziu um discurso nacionalista, que tratava os patrimônios natural e cultural brasileiros como referências para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento.

Segundo Fonseca (2011. p. 50), “[...] desde o início do século XX, diversos autores de livros para ensinos primários e secundários [...] apostavam na eficácia do ensino de história na formação de um cidadão adaptado à ordem social e política vigente”. Historicamente, os conteúdos dos livros didáticos estão sempre ligados em uma posição política, usualmente governamental, e ligados em uma ideologia hegemônica, deste modo,

O governo de Getúlio Vargas, desde de 1930, entendeu a importância do cultivo de uma história e de umas memória nacionais para a construção da identidade nacional. Suas estratégias não se limitavam ao ensino escolar propriamente dito, mas iam além, atingindo políticas de preservação do patrimônio histórico e da celebração da memória nação, por meio das festas cívicas. (FONSECA, 2011. p. 72)

As práticas de usar o sistema educacional a favor de um modelo de sociedade proposto pelos que governam está presente na elaboração dos livros didáticos, nas transformações advindas das reformas educacionais e das ações escolares. Sendo assim, pode-se afirmar que

Os anos de 1930 foram responsáveis pela consolidação de uma memória histórica nacional e patriótica nas escolas primárias. A partir dessa época, com a criação do Ministério da Educação (MEC) o sistema escolar foi organizando-se de maneira mais centralizada e os conteúdos escolares passaram a obedecer a novas regras mais rígidas (BITTENCOURT, 2009, p. 67).

Neste período, os manuais didáticos eram tratados como se fossem o “programa oficial” (MILANO, 1943, p.119), o programa curricular do ensino primário, e deveriam estar alinhados aos conteúdos ideológicos das Reformas Francisco Campos(1931), figura que demonstrava forte afeição com a direita brasileira, enquanto ministro do Ministério da Educação e Saúde Pública (1931) baixou sete decretos, e Gustavo Capanema (1942), permaneceu a frente do Ministério da Educação e Saúde Pública durante onze anos (1934 – 1945) junto a Lourenço Filho reorganizou a educação baixando oito decretos. Segundo Fonseca (2011), esses dispositivos políticos - governamentais

Elegeram o estudo da história como instrumento central na educação política, a disciplina História do Brasil como fundamental na formação moral e patriota. Essa educação encontraria nos livros didáticos importantes instrumentos e junto às festas cívicas, constituíram eficaz arsenal pedagógico (FONSECA, 2011. p. 73).

O nacionalismo pretendia forjar as mentes juvenis para “uma causa maior”: defender a nação em momentos de guerra e servir aos interesses do Estado, por isso,

Livros didáticos, composições, desenhos infantis, pinturas e obras historiográficas apontam para uma percepção da história da nação como obra de espíritos elevados e de atos de heroísmo, destinada a ser mais celebrada do que compreendida. (FONSECA, 2011. p. 86).

Em 1928 foi publicado o livro “Instrução Moral e Cívica” que apresentava a concepção de formação patriótica de Milano:

Além da História Patria – que se encarrega de transmitir às gerações as luctas e revezes por que passou um povo, para conseguir a sua liberdade; ‘os seus triumphos e os seus dias gloriosos; os homens que se tornaram ilustres em todos os seus tempos e bem assim os heroicos antepassados que morreram combatendo os primeiros invasores, edificando com sangue e lagrimas os primeiros templos e

as primeiras cidades' – e da Geografia, que faz conhecer sua grandeza material – todas as nações bem organizadas procuram exteriorizar a Patria em symbolos que se tornem queridos de todos os seus filhos (MILANO, 1928, p.62).

Embora defensor da formação patriótica, Milano (1938, manual para o 4º ano) parece não ter sido um dos autores que produziu textos em perfeita harmonia com os interesses do governo de Getúlio Vargas:

Assumindo o governo dictatorial, que durou até dia 20 de Julho de 1934, o primeiro cuidado do Dr. Getulio Vargas foi exilar para o estrangeiro o Dr. Washington Luis [...] S. Paulo foi submetida a toda sorte de humilhações, o que deu origem à revolução Constitucionalista de 9 de Julho 1932, que determinou a voltado paiz ao regime de Lei. (MILANO, 1938, p. 138)

Para dar sentido pedagógico ao patriotismo, sem a exaltação das ações governamentais, Milano usava a exaltação da natureza como recurso pedagógico para formação nacionalista. Por conseguinte, no manual do ensino primário do 1º ano (1938), para começar a exposição dos conteúdos de história, Miguel Milano propunha que fossem realizados vários questionamentos sobre o lugar de origem dos estudantes, apresentando, mesmo que de forma sutil, uma noção sobre pertencimento e nacionalismo. No estudo da história local (tratando do estado de São Paulo), Milano propõe, como método de ensino, que para apresentação da disciplina fosse feita uma palestra, com todos os questionamentos propostos nos manuais. E no tratamento do conteúdo sobre a história do Rio de Janeiro, o autor apresenta a natureza como conteúdo de formação cívica. Esse recurso pretendia promover a valorização da cidade:

A longa de morros tem início com o soberbo Pão de Açúcar, erguido à beira dagua, e segue enfeitando a cidade com o Babilônia, o São João, o dos Cabritos, o da Saudade, o Dois Irmãos, a Pedra da Gávea, o Corcovado com a soberba estátua do Cristo Redentor, o Dona Marta, o Formiga, o Pico da Tijuca, o Andaraí e o Bico do Papagaio. (MILANO, 1938, p. 164).

O autor fortalece o discurso nacionalista utilizando-se do patrimônio natural como ferramenta para dar unidade à nação (1938, manual para o 1º ano), deste modo, o Rio Amazonas foi apresentado como “[...] o maior e mais importante, uma das grandes maravilhas da natureza” (MILANO, 1938, p. 165).

A obra de Milano apresenta um discurso ufanista com relação aos elementos naturais do Brasil, como o Rio Amazonas e as cachoeiras de Paulo Afonso. Por muitas vezes, na escrita das palavras, o autor destaca alguns termos (característicos da fauna e da flora nacional) em negrito. O destaque parece ser um recurso para apresentar os conteúdos que deveriam ser mais bem desenvolvidos pelo professor (e memorizados pelos estudantes). Este recurso era exposto como uma técnica de ensino na obra de Milano (1938, p. 161, manual do 2ºano):

Ao narrar um acontecimento, ao descrever um cenário, ao apresentar um personagem, tão firmes devem ser os traços, tão vivas as tintas, tão expressivas as frases, que a criança deve ter por momentos a ilusão de que o professor viu aquela scena, contemplou aquella paisagem, conheceu de perto aquelle vulto histórico.

O autor dos manuais didáticos também utilizava os símbolos nacionais, como o hino e a bandeira, como recursos para formação da mente patriótica: “Não há no mundo, bandeira mais bela que a nossa!”(MILANO, 1938,p. 174), “assim sendo, devemos considera-la como um pedaço de nos mesmos e não admitir a que a insultem ou menosprezem” (idem, 1943, p. 135).

Milano (1938), ainda, conceitua a nação como sendo uma grande família, que possui um ‘chefe’, que na época era o Getúlio Vargas. Dentre as obras estudadas, essas foram as únicas onde encontramos menções explícitas ao presidente em exercício:

Lançada a candidatura do Julio Prestes, cuja passagem pelo govêrno se S. Paulo foi assinalada por uma longa série de empreendimentos uteis, os Estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul contrapuseram-lhe a candidatura do dr. Getúlio Vargas, ex-ministro da Fazenda de Washington Luis e então gerindo os destinos do seu estado natal. (MILANO, 1938 p.131, manual do 4º ano).

O dr. Getúlio Vargas , cujo govêrno deveria findar a 3 de Maio de 1938, a 10 de Novembro de 1937, por golpe de Estado, dissolveu o Congresso Nacional, as Assembléias e as Câmaras Municipais dos Estados e decretou uma nova constituição. (MILANO, 1938 p. 142, manual do 4º ano).

Êste golpe do Presidente será oportunamente submetido ao plebiscito que, se lhe fôr favorável, conservá-lo-á no poder durante seis anos, pois é este, pela nova Constituição, o período governamental (MILANO, 1938 p.142, manual do 4º ano).

Nesse sentido é que afirmamos a posição do autor ser contraria ao governo de Vargas, pois ele apresenta, em seus manuais didáticos, nossas fontes de pesquisa, e em outras de suas obras, ora um silenciamento das práticas do governo em exercício no período, ora um discurso crítico em relação a Vargas. Diferentes seguimentos sociais daquela época expressaram rejeição ao governo de Getúlio, pois cabia ao presidente nomear os ministros, isto colocava em cheque o poder dos coronéis de São Paulo. A divergência política resultou na Revolução Constitucionalista (1932), que foi politicamente controlada com a elaboração da Constituição de 1934, que atendia algumas das reivindicações dos descontentes.

3 | CONSIDERAÇÕES

Compreende-se que o estudo de uma obra pouco pesquisada permite criar muitas hipóteses e produzir conhecimentos para o campo do ensino de história, porém

também é um desafio explorar um conjunto de fontes, cuja biografia do autor é pouco conhecida no âmbito acadêmico. Entretanto, a singularidade das obras de Milano (1938, 1939, 1943, 1945, 1948) está em produzir textos específicos para o ensino da História, visando o trabalho pedagógico na sala de aula e apontando aspectos da história local como objeto de ensino.

Se considerarmos o período em que o trabalho de Milano ficou em circulação, de 1938 até 1948, é possível conjecturar que sua obra “[...] teve significativa aceitação por parte dos professores tanto de escolas públicas como de particulares. Este é um indício de que o principal público destes manuais eram os professores em exercícios” (BERNITI, 2016, p. 120).

Ponderando o teor político das obras de Milano e o cenário governamental do período, um aspecto que chamou atenção foi o fato do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) (1939) não ter censurado as produções de Milano. Nossa hipótese é que a aceitação dos manuais ocorreu, possivelmente, pelo fato do intelectual apresentar forte preocupação com a qualidade pedagógica do trabalho docente: “O professorado público paulista tem sido até hoje o operariado bem nutrido, ao qual se apresenta farta quantidade de matéria prima, insuficiência de instrumentos de trabalho e do qual se exige uma obra perfeita ou pelo menos bem acabada” (MILANO, 1938, p.7). Este discurso era uma das bandeiras levantadas por políticos e intelectuais favoráveis a renovação da escola, especialmente dos pioneiros da educação nova. Logo, embora contrário à forma de estabelecimento do governo de Vargas, os textos de Milano colaboravam para formação do cidadão patriótico, interesse primordial do governo central no período estudado.

REFERÊNCIAS

BERTINI, Luciane de Fatima. **O manual do ensino primário, de Miguel Milano: que problemas?** HISTEMAT – Revista de História da Educação Matemática. Sociedade Brasileira de História da Matemática, ano 2, n. 1, 2016.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Constituição (1934) Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, 1934. Disponível em: < <http://politize.com.br/constituicao-de-1934/>>. Acesso: 17 jul. 2018

CINEMATECA BRASILEIRA. **FILMOGRAFIA: Miguel Milano**. [2015] Disponível em <<http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso: 17 set. 2018.

FONSECA, Thais Nívia de Lima. **História e ensino de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MILANO, Miguel. **Meus exames**. São Paulo: Vieira Pontes, 1941.

_____. **1400 Problemas Aritméticos resolvidos para o curso primário**. São Paulo: 1946

_____. **Instruções moral e cívica**. São Paulo: Casa Editora Antonio Tisi, 1928.

- _____. **Pátria e amor**. São Paulo: Vieira Pontes e CIA, 1932.
- _____. **História do comércio**. São Paulo: Editora Atlas, 1946.
- _____. **Os fantasmas da São Paulo antiga**. São Paulo: De Mãos em Mãos, 2012.
- _____. **História do Brasil**. São Paulo: Vieira Pontes e CIA, 1938.
- _____. **História das ideias pedagógicas do Brasil**. Campinas. Autores Associados, 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-297-5

